

## Combinados da turma são base para discussão sobre políticas públicas



Pág. 3

A professora do primeiro ano Paula Duarte, ao trabalhar o tema da Campanha da Fraternidade com seus alunos, fez uma analogia dos combinados da turma, com o ECA e as políticas públicas que regem o país.

Para levar seus alunos a compreender que o cidadão tem direitos, mas também deveres, a professora fez uma analogia das regras de convivência, os combinados da turma, com as leis que regem um país.

## Leia também

Bolsa de estudos Internacional



Estudantes do 9º ano, de 2018, da EM Max Colin criaram jogos educativos em inglês.

As professoras Soraya Raquel Pereira e Janaína Stronberg, da rede municipal de Joinville, foram selecionadas pelo PDPI 2019 para fazer curso de inglês e metodologias de ensino nos EUA.

Págs. 6 e 7

Autista na sala de aula



Leia nas páginas centrais, as sugestões de atividades, da designer de atividades pedagógicas Janaína Spolidorio, a serem efetivadas com alunos autistas.

Pág. 4 e 5

**JE**

**CADERNO  
CIENTÍFICO**

Coordenação Científica: Profº Dr. Norberto Dallabrida

[www.jornaldaeducacao.inf.br/artigos-cientificos](http://www.jornaldaeducacao.inf.br/artigos-cientificos)

Acesse o portal do Jornal da Educação e saiba como ter resenhas, artigos científicos e de opinião e relatos de experiência de professores publicados na 2ª edição JE Caderno Científico - a revista científica digital da educação de SC.

# Eleição para presidente do Brasil ainda não terminou!?

Para centenas de milhares de brasileiros, eleitores radicais, as eleições para presidente do Brasil para o mandato 2019-2022 ainda não terminaram. A disputa pela preferência dos eleitores continua especialmente pelas redes sociais, com discurso de ódio cada vez mais radical, de lado a lado.

De um lado, os eleitores de Bolsonaro, presidente da República Federativa do Brasil, o maior país da América do Sul. De outro, os defensores do mais popular dos petistas, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, presidente do Brasil entre 2003 e 2011, mas que foi impedido de candidatar-se nas últimas eleições.

O primeiro trouxe à tona as memórias do período de regime de exceção, dito pelos segundos, de ditadura militar. A prisão de Lula tem como base vantagens financeiras indevidas em decorrência de cargo público e de sua popularidade durante e posteriormente ao seu mandato. Esse grupo defendem que Lula é preso político.

O militar de carreira é também o patriarca de uma família de políticos. Político eleito para cargos legislativos consecutivos há três décadas, em sua base eleitoral o Rio de Janeiro, o patriarca da família Bolsonaro, conseguiu eleger os três filhos do primeiro casamento, para cargos políticos eletivos. Enquanto tenta implementar algumas modificações na máquina administrativa, é acusado de dar mais ouvido à opinião dos filhos do que a de seus ministros.

O discurso de ódio é ainda mais ampliado pela cobertura da imprensa. Os grandes veículos de comunicação que têm em seus quadros grande número de profissionais formados em universidades federais, que seriam os principais redutores 'da esquerda ideológica brasileira',

quatro meses após a implantação do novo governo, ainda não encontraram o modo adequado para cobrir a nova forma de governar e fazer política no governo federal.

Já para os brasileiros minimamente conscientes da realidade política, é impossível compreender a motivação para tanto posicionamento político partidário e discurso de amor x ódio, neste período imediatamente posterior ao pleito.

A única justificativa para a manutenção desse movimento de ódio entre brasileiros, talvez seja a dúvida entre os vencedores, de que ou quem efetivamente levou o PT à derrota, sem ter conseguido levar Bolsonaro à vitória.

Apesar do aval das urnas ter beneficiado o atual presidente, o sentimento predominante é que não foi ele quem ganhou a eleição, mas sim os petistas que a perderam.

O atual presidente conseguiu se eleger com a ajuda de evangélicos, militares, políticos tradicionais, jovens conectados à internet e redes sociais e até mesmo empresários.

Os eleitores viram nele a chance de tirar o PT do poder e esta já era razão suficiente para multiplicar mensagens, posts e até fake news que contribuíram para mudar o rumo das eleições na reta final do pleito.

Desapareilhar a máquina pública, acabar ou pelo menos diminuir, a corrupção sistematizada no governo e evitar à derrocada da economia brasileira e das próprias empresas que pagavam as propinas aos políticos em troca dos contratos com o setor público, foram as grandes molus propuloras dos movimentos empresariais em prol da eleição do atual presidente.

A corrupção governamental desbaratada pela operação Lava Jato foi a gota que faltava para 'transbordar o copo da paciência' da classe média. Afinal, paciência



cia tem limites, ignorância e arrogância, não. Cansada à exaustão de ser explorada em forma de pagamento de impostos e nenhum retorno em serviços públicos de qualidade, a classe média foi às ruas e às redes sociais em busca de votos que tirassem aqueles governantes do poder.

Pagando cada vez mais impostos e recebendo cada vez menos serviços públicos de qualidade, a classe média passou a ter a percepção de que o seu copo estava vazio e o dos políticos governantes, sempre e rapidamente, mais e mais cheio. Milhares de pessoas de norte a sul se mobilizaram para garantir o fim da era petista no país. O objetivo era vencer as eleições e

Em meio às palavras de ódio de um e outro lado, a maioria dos brasileiros, permanece no meio do caminho, feito as pedras de Drummond, tentando apaziguar os ânimos e retardar a fadiga de suas retinas, até que os 'lutadores' se rendam ao cansaço e recolham-se aos próprios pensamentos, sem compartilhar tantas palavras e acusações insensatas e infundadas sobre o seu 'pseudo opositor'.

Enquanto isso, ninguém consegue esquecer que há uma grande pedra no meio do caminho dos brasileiros.

mudar radicalmente a máquina governamental. As esperanças de mudança foram depositadas no candidato que se apresentava como melhor opção nas urnas.

Ou seja, não foi uma escolha pela melhor proposta ou pelo candidato mais preparado para governar. Decorre dessa escolha, as dificuldades referidas pelo presidente logo no início do seu governo.

Desde o início da campanha, o objetivo foi desaparecer a máquina pública e "colocar o país nos trilhos da economia em crescimento". O que significa dizer que os atuais embates entre a pseudo esquerda e a pseudo direita brasileira não têm qualquer viés ideológico.

Foi sim a perda de fonte segura de renda (mesmo que ilegal) da classe política então no poder. Vale ressaltar que o Brasil não tem nem esquerda que se sustente ideologicamente e nem direita, ideológica e filosoficamente falando.

Portanto, pode-se inferir que o real motivo para tanta disputa eleitoral fora de época talvez seja a ignorância ideológica de um lado, ou a ausência de certezas do outro. Ambos os grupos adotam postura semelhante. Cada um se auto declara do bem e acusa o outro lado de ser do mal.

Em meio às palavras de ódio de um e outro lado, a maioria dos brasileiros, permanece no meio do caminho, feito as pedras de Drummond, tentando apaziguar os ânimos e retardar a fadiga de suas retinas, até que os 'lutadores' se rendam ao cansaço e recolham-se aos próprios pensamentos, sem compartilhar tantas palavras e acusações insensatas e infundadas sobre o seu 'pseudo opositor'.

Enquanto isso, ninguém consegue esquecer que há uma grande pedra no meio do caminho dos brasileiros.

# Regras de convivência da turma são o ponto de partida de estudo sobre políticas públicas

Joinville - A professora Paula Duarte, do Colégio Santos Anjos com mais de uma década de experiência com alunos de seis anos, inicia o ano letivo construindo com os alunos as regras de convivência da turma. Os cartazes e os combinados escritos e em imagem são revisitados diariamente na sala.

Uma cópia das regras foi enviada aos pais. "Houve o relato de uma das mães de que esta vivência incentivou a confecção de um cartaz de regras na casa desta família", contou a professora.

"No início, o Colégio elege o tema que norteará o ano letivo. Em 2019, a vivência nos convidou a "Conta-

giar pelo Bem". O tema também veio de encontro ao da Campanha da Fraternidade, Antes de falar de Campanha da Fraternidade, nos primeiros dias letivos, criamos as regras de nosso grupo, para crescermos enquanto grupo, e nos respeitarmos mutuamente", registrou a professora.

Paula disse que o tema veio em bom momento, pois a cada ano, os pequenos chegam com menos consciência de seus limites e deveres na convivência tanto com a professora, quanto com os colegas. "Diariamente precisamos relembrar os combinados", relembra.

Segundo ela, assim como na sociedade brasileira, há muita confusão entre o que são os direitos individuais e os deveres que cada um precisa cumprir para que todos possam usufruir desses direitos.

O respeito à hierarquia no relacionamento com a professora e demais adultos praticamente deixou de existir. E para complicar, é perceptível a intolerância crescente com as diferenças de pensamentos e hábitos do outro.

Tudo isso, aliado à dificuldade em perceber que seus direitos individuais terminam, onde começa o do outro, tornam a convivência em



grupo cada vez mais difícil.

## Regras na construção do coletivo

A conversa sobre o tema da Campanha da Fraternidade levou à retomada de alguns conceitos trabalhados no início do ano. "Primeiro conceituamos, com a ajuda de todo o grupo, o que é direito e dever.

Neste dia, a sala foi organizada de maneira diferente para incentivar a participação de todos. "As crianças se entusiasmaram.

Tendo conceituado o que é DIREITO como poder fazer e ter as coisas, e DEVER como obedecer às regras, continuamos nossas interações sobre a Campanha da Fraterni-

relatou. "Estas palavras são ensinamentos que temos de praticar em nossa rotina, viver no nosso dia-a-dia e exercitar ações de bem para o coletivo, ações de políticas públicas. Colamos o cartaz na parte de fora de nossa sala e ao concluir admiramos nossa produção e o que ela significa para a construção do nosso grupo, nossa pequena sociedade", concluiu a professora.

"Enquanto professora, percebo que a cada dia devemos enfatizar ainda mais o bom convívio, partindo de nossa boa postura, incentivar as crianças a perceber que nossas ações têm reflexo direto no todo. Percebo que as crianças precisam de boas referências, noção de rotina, bom comportamento, cumprimento de regras em suas interações, contínuo.

"Nós adultos precisamos mediar as vivências dos pequenos promovendo o saudável desenvolvimento nas diferentes áreas. Estamos presenciando na nossa sociedade situações em que a criança escolhe o que faz e como faz. Eles precisam entender que nós também seguimos regras, nossa postura precisa ser firme e acolhedora.

Por vezes ao dispor tudo em demasia para os pequenos, esquecemos de que não ter determinadas coisas, passar determinadas necessidades, nos fez ser as pessoas maduras e responsáveis que nos tornamos hoje. Não podemos deixar que se invertam os papéis, pois impor limites é criar filhos saudáveis", concluiu.



## A exigência de apresentação de certidão de antecedentes criminais pelos candidatos ao emprego gera dano moral?

Antes da contratação é comum que empresas realizem pesquisas para conhecer o empregado, promovendo por exemplo consulta ao perfil do candidato nas redes sociais ou exigindo documentação, tais como certidão de antecedentes criminais.

No entanto, é preciso cautela na solicitação da certidão de antecedentes criminais, pois tal exigência somente é admissível em casos excepcionais. No Judiciário a requisição de apresentação de certidão de antecedentes criminais pelos candidatos ao emprego já foi alvo de ampla discussão, tendo sido recentemente objeto de Recurso Repetitivo no Tribunal Superior do Trabalho.

O Tribunal Superior do Trabalho firmou entendimento que a exigência de Certidão de Antecedentes

por empregados domésticos, cuidadores de menores, idosos ou deficientes que atuem em creches, asilos ou instituições similares, bancários, trabalhadores que atuam com substâncias tóxicas, entorpecentes e armas, trabalhadores que atuam em presídios, penitenciárias ou com informações sigilosas.

A lei 7102/1983 também autoriza a exigibilidade de certidão de antecedentes criminais para agentes de segurança e transporte de valores em estabelecimentos bancários e congêneres. O Tribunal Superior do Trabalho no Recurso Repetitivo também firmou entendimento que é legítima a exigência da certidão aos motoristas rodoviários de carga e empregados que laboram no setor da agroindústria no manejo



dentes Criminais pelo empregador caracteriza dano moral, independentemente de o candidato ao emprego ter ou não sido admitido. Somente será considerada legítima a exigência do documento e não caracterizará dano moral, quando houver previsão legal autorizando ou quando a solicitação justificarse em razão da natureza do ofício ou do grau especial de fidúcia exigido.

São consideradas funções de grau especial de fidúcia as atividades que exijam do empregado uma confiança acima do habitual em razão da condição laboral, das informações e documentos recebidos e utilizados pelo empregado ou em razão das ferramentas e materiais utilizados no exercício da atividade.

A título exemplificativo podemos citar o trabalho exercido

de ferramentas de trabalho perfluorocortantes.

Embora tenha sido firmado entendimento autorizando a exigência, a solicitação não pode figurar como um ato discriminatório, pois a pessoa condenada por delito criminal deve ser reinserida na sociedade e ter garantido o direito de acesso ao mercado de trabalho, sem pré-julgamento da sua conduta e perpetuação da culpabilidade pelo delito cometido.

Desse modo, não é recomendado promover a solicitação de certidão de antecedentes criminais aos candidatos ao emprego. No entanto, quando a atividade promovida exigir grau especial de fidúcia, a empresa poderá utilizar os sites dos tribunais para ter acesso a consulta pública de processos criminais, evitando assim qualquer risco de dano moral.

**Yolanda Robert** – Advogada especializada em direito do trabalho (OAB/SC 20.852), diretora jurídica da Associação Brasileira de Recurso Humanos - filial de Joinville e administradora do escritório Robert Advocacia e Consultoria.

OPINIÃO DO LEITOR

Por Gaudêncio Torquato (\*)

# A via parlamentarista

Essa "nova política", hein? Tem condição de ser implantada em nossa cultura? Primeiro, o conceito: nos termos em que o presidente Bolsonaro a defende, significa o abandono da prática do "toma lá dá cá", do jogo de recompensas que é eixo do presidencialismo de coalizão. Como é tradição, partidos que elegem o mandatário-mor se acham no direito (com razão) de indicar quadros para compor a estrutura administrativa.

Essa é uma prática dos países que cultivam a democracia representativa. Portanto, tem cabimento o compartilhamento do governo entre quadros técnicos, burocratas e perfis políticos. Ocorre que as indicações políticas têm dado origem aos "feudos", espaços que representantes consideram seu domínio, propiciando negociações e atendimento a interesses pessoais. A res publica é usada como negócio privado.

A crise crônica que corrói a administração pública por nossas plagas se origina, portanto, da interpenetração de territórios, o público e o privado. Dessa imbricação, formam-se as teias de corrupção pela malha administrativa. Certamente, ao dizer que quer governar com a "nova política", o presidente Jair Bolsonaro tem em mente a eliminação das falcatruas que acabam ocorrendo nessas fazendas.

Mas não se muda uma cultura política da noite para o dia. Não será apenas com negação que o mandatário abolirá velhos costumes. Sem o apoio dos congressistas a administração federal fenecerá. A alternativa é a aceitação de indicações políticas carimbadas com o

selo técnico. Ou seja, os indicados devem ser pessoas afeitas ao cargo. A especialização se faz necessária.

Sob essa condição, o modus operandi pode ser bem-sucedido. Os antros de corrupção diminuirão sensivelmente, até porque a transparência e os controles da máquina pública constituem a boa nova do ciclo de transição que o país vive. Mas sejamos realistas: o Brasil só encontrará seu prumo administrativo no dia em que por aqui se instalar o parlamentarismo. Um sistema parecido com o francês poderia dar certo.

No parlamentarismo, a máquina do governo fica imune às crises cíclicas. Por ocasião do momento crítico sofrido pelo primeiro-ministro, que comanda o governo, ele deixa o cargo ao receber o voto de desconfiança do Parlamento. A estrutura administrativa continua a trabalhar sem alterações em sua rotina e processos. Os quadros técnicos, todos ocupados por especialistas, não deixam a peteca cair.

Na França, a segurança com essa modalidade governamental conta com o suprimento de mão de obra fornecida por excelente instituição de formação de administradores públicos – a ENA (Escola Nacional de Administração). Fundada pelo general De Gaulle, em 1945, forma a elite da carreira pública. Dela saíram, por exemplo, Jacques Chirac e Valéry Giscard d'Estaing, ex-presidentes da França; Dominique de Villepin, diplomata de carreira que foi primeiro-ministro francês entre 2005 e 2007; e Pascal Lamy, ex-diretor-geral da Organização Mundial do Comércio.

Qual a possibilidade de instalarmos o par-

lamentarismo por aqui? Estreita. Fizemos dois plebiscitos: o de 1963, de 11 milhões de votantes, 9,5 milhões votaram pelo presidencialismo e apenas 2 milhões pelo parlamentarismo; o de 1993, deu 55% para o presidencialismo e 25% para o parlamentarismo. O presidente simboliza a fortaleza da política.

A semente presidencialista, com seu "poder da caneta", viceja em todos os espaços. O termo presidente faz ecoar significados de grandeza, associa-se com a aura do Todo-Poderoso, com as vestes do monarca, com o poder de mando e desmando. Até no futebol, o presidente é o manda-chuva. O chiste é conhecido: ato mais importante da partida de futebol, o pênalti deveria ser cobrado pelo presidente.

A propósito, em 1980, no final do campeonato brasileiro, o Flamengo ganhou de 3 a 2 do Atlético Mineiro, em polêmica partida disputada no Maracanã. O árbitro expulsou 3 jogadores do Atlético, a bagunça tomou o campo e agitou os nervos. Ao final, transformado com o "resultado roubado", Elias Kalil, presidente do Atlético, exclamou aos berros: "vou apelar para o Presidente da República João Figueiredo. Vou falar pra ele de presidente para presidente". Eis aí pequena demonstração do conceito que o presidencialismo exerce entre nós.

Pois bem, sem parlamentarismo fica difícil aplicar por aqui princípios da "nova política".

\*Gaudêncio Torquato, jornalista, é professor titular da USP, consultor político e de comunicação Twitter@gaudtorquato

**EXPEDIENTE**

JE

Ano XXXII - Nº 319 Abril-Maio 2019

Rua Padre Kolb, 99 Bl 12/104  
89202-350 Joinville - SC  
Fone: (47) 3433 6120 e 984150630

Endereço Eletrônico:  
[www.jornaldaeducacao.inf.br](http://www.jornaldaeducacao.inf.br)  
[jornalismo@jornaldaeducacao.inf.br](mailto:jornalismo@jornaldaeducacao.inf.br)

**Jornalista Responsável:**  
Márcia Goreti Gomes DRT/SC  
ISSN 2237-2164  
Reg. Especial de Título nº 0177593  
Impressão: AN  
Tiragem desta edição: 4000

**Distribuição dirigida a assinantes, anunciantes e estabelecimentos de ensino dos municípios das regiões educacionais de Joinville e São Bento do Sul.**

Os artigos e colunas assinados são de responsabilidade de seus autores

**PROFESSOR:**

Seu trabalho resultou em mais aprendizagem?

Compartilhe com seus colegas, chame o JE para divulgar sua experiência.

E-mail: [jornalismo@jornaldaeducacao.inf.br](mailto:jornalismo@jornaldaeducacao.inf.br)  
Whatsapp: (47) 9 984150630

[www.jornaldaeducacao.inf.br](http://www.jornaldaeducacao.inf.br)

# Como lidar com autistas em sala de aula

Por Janaina Spolidório\*

O acesso de uma criança autista à escola é um direito garantido por lei. Mas para essa experiência seja realmente inclusiva, é importante que a escola e o educador estejam bem preparados e informados.

Tecnicamente o autismo hoje é chamado de Transtorno do Espectro do Autismo (TEA). Ao tratar essa condição de saúde como “espectro”, a ciência evidencia o fato de que não existe um único tipo de autismo: ao contrário, há tantos níveis diferentes de comprometimento que sua manifestação em cada pessoa é tratada como única.

Em geral, entretanto, pessoas que se enquadram no espectro têm três importantes áreas de desenvolvimento humano afetadas: as habilidades socioemocionais, a atenção compartilhada e a linguagem.

## Infância

Durante a infância, a manifestação mais evidente do autismo está no comportamento da criança. Ainda bebê, é possível notar alguns sinais, como por exemplo um olhar mais distante do que o habitual, uma certa apatia. Outro indicador é a criança se mostrar incomodada por algum som específico ou pelo toque de outra pessoa. O maior sinal, entretanto, é uma grande falta de interesse por situações sociais, em geral, uma vez que a socialização é a parte mais afetada

## Rotina

para se sentir confiante a participar do ambiente escolar, a criança autista precisa que a escola estabeleça para ela sequências de ações, rotinas. É importante que o autista perceba cada parte da rotina. Grande parte dos autistas tem dificuldade de comunicação e, quando este é o caso, a escola pode trabalhar com os livros adaptados que, com figuras de rotinas e ações, ajudam o autista a se comunicar.

Claro que há outros recursos e estratégias. Cada criança tem suas próprias características e necessidades. Um caso pode ser diferente do outro porque também há graus diferentes de autismo (leve, médio e moderado). O grau leve é mais difícil de detectar na infância e tem uma forma de lidar totalmente diferente dos níveis de comprometimento médio ou moderado. Existem escolas especiais para esta condição, mas o convívio em classes regulares deve ocorrer logo de início, mesmo que com menor tempo de permanência na escola.

## Amizades

O autista tem dificuldade em ter amizades, mas elas são importantes para ele. O problema, na verdade, é que ele não consegue compreender

alguns aspectos que fazem parte dos laços de amizade. É comum que o autista mantenha pouquíssimos amigos em ambiente escolar ou de trabalho. Para que o autista tenha relações de amizade é preciso que sinta empatia, afinidade com a pessoa, que os laços de amizade sejam muito fortes. Mesmo assim, quando uma outra pessoa, com menor afinidade, entra em seu grupo de convívio, ele tende a se fechar, pois não consegue encontrar facilmente situações comunicativas com a pessoa “nova”. Ele precisa conhecer e se acostumar com suas amizades. Embora a socialização seja difícil, o autista sente, dentro de si, a necessidade de convívio, especialmente no grau leve. Nos graus médio e moderado é importante a presença de amigos, mas o tipo de necessidade é um pouco diferente, pois as perspectivas sociais também são distintas. De qualquer forma, é de grande importância que o autista tenha amizades, porque ele precisa de convívio social. Apesar de ser difícil para ele, o autista precisa aprender como funcionam relações entre as pessoas e, sem as amizades, isso fica quase impossível.

## Lidando com o preconceito

Grande parte das pessoas acaba tendo realmente preconceitos em relação ao autista por não saber lidar com aqueles comportamentos considerados estranhos. É importante ensinar o autista a lidar com situações diversas em relação às pessoas que o cercam, especialmente estas, com maiores preconceitos. Para ensinar, é preciso fazê-lo, primeiramente, entender o ponto de vista das pessoas. Muitas vezes, o autista vê o comportamento mas não entende o motivo de ele acontecer. Dependendo da situação, o autista nem percebe o preconceito. Uma grande dificuldade para quem está no espectro é a leitura de emoções e sentimentos. Para compreender e lidar com as situações, ele precisa aprender a ler sinais de emoção ou de sentimentos das pessoas que os cercam. Além de entender estas emoções, necessita saber o que deve fazer quando as percebe. Se sofre um preconceito, precisa aprender a identificar e receber instruções sobre como lidar com cada situação. Quando alguém usa tons mais altos de voz e está com determinadas feições mudadas, por exemplo, o autista pode estar diante de uma situação de agressividade com ele. Ele precisa ser orientado

## Talentos

Existem casos em que pessoas autistas ficaram conhecidas por sua inteligência acima da média, comportamento autodidata, desenvolvimento de talentos especiais para música ou grande facilidade com números. Nesse caso, a família e a escola podem estimular o aprimoramento da pessoa no espectro. Este é o caso do autismo leve ou do tipo Asperger, comentado anteriormente. O autista consegue ter pouca, mas alguma sociabilidade. Este tipo de autismo costuma ter focos durante a vida, fixações. Geralmente o Asperger tem um interesse grande por um determinado tema e se aprofunda demais nele,

## Estratégias para manter a atenção do aluno autista em sala de aula



o que as outras pessoas identificam como comportamento autodidata. Por se interessar e buscar informações para este tema, acaba criando formas pessoais e extremamente estruturadas de estudo que são muito interessantes de serem analisadas. Com isso, acabam tendo maior facilidade de estudo, mas não quer dizer que serão bons em tudo. Acontece de serem muito bons nas áreas de seu interesse, embora

consigam lidar bem com as demais.

A família pode incentivar estimulando a criança com várias fontes diferentes onde poderá encontrar informações sobre seu tema de interesse e também mostrar à criança novos temas que podem ser relacionados. Desta forma, consegue ampliar seu campo de interesse. A escola pode utilizar as estratégias de estudo criadas pela criança para estudar também

## Família, cuidadores e qualidade de vida

Pais e cuidadores devem compreender e aceitar que o indivíduo autista consegue aprender e tem a possibilidade de se desenvolver, mas precisará de estímulos diferentes das outras pessoas.

**As mais preciosas dicas são:** leia muito sobre o assunto e observe como o indivíduo se comporta.

Observar como a pessoa no espectro trabalha com rotinas pessoais é o que dá acesso à compreensão de seus comportamentos.

É importante salientar que, embora o autista não tenha um comportamento social comum, ele tem dificuldade em lidar com situações nas quais as pessoas fazem coisas que ele considera erradas.

Conversar com o autista, mesmo que ele não dialogue totalmente da forma como esperada, ajuda muito a compreender os motivos pelos

quais ele faz determinadas ações. Ele sempre mostrará um comportamento que dará dicas de como lidar com as situações.

## Bem-estar garantido

Existem alguns indicadores de que educadores, família e cuidadores estão no caminho certo para garantir o bem-estar da pessoa no espectro. É preciso sempre incentivar suas habilidades, procurar não expor o indivíduo a situações sociais nas quais ele não se sinta confortável (com o tempo, o autista aprende sozinho a lidar com situações de exposição), conversar com ele sobre as situações que percebemos ter gerado desconforto nele, procurar auxílio de profissionais que possam ajudar na orientação de como lidar com o transtorno, não forçar situações sociais que podem parecer comuns

matérias que não estão no foco dessa criança. Deve estimular seu convívio social, para que a criança possa ampliar conhecimentos. Embora tenha dificuldade em se relacionar, as amizades também são importantes para seu estímulo, porque podem aprender a partir do convívio, trazendo novas informações para seu “mundo”. Caso seja possível, é interessante matricular a criança em cursos relacionados

à suas área de interesse maior, para que ela possa se desenvolver também com profissionais que tenham maior conhecimento sobre o assunto.

Uma equipe multidisciplinar, composta por vários profissionais que tenham conhecimento das características do autismo, pode ajudar a família a lidar com todas as particularidades do autista, inclusive os talentos natos.

## Sempre a rotina

ter rotina ou fazer ações em etapas ajuda muito o autista tanto em casa quanto na escola ou no trabalho. Criar rotinas para a criança dentro do ambiente familiar ajuda-a a se sentir mais confortável, deixando-a mais tranquila e segura e trazendo maior equilíbrio para o ambiente.

A rotina é pessoal do autista, mas deve ser construída ao longo da vida e para isto é interessante que os familiares possam contribuir com as primeiras rotinas.

No trabalho, não forçar situações sociais nas quais o autista não queira participar e compreender que ele precisa sim das relações sociais na interação com colegas, mas se mostrará mais calado com colegas com os quais não tem tanta intimidade.

\*Designer de atividades pedagógicas, Janaina Spolidório é formada em Letras, com pós-graduação em ciência fonológica e tecnologias aplicadas à educação e MBA em Marketing Digital. Ela atua no segmento educacional há mais de 20 anos e atualmente desenvolve materiais pedagógicos digitais que complementam o ensino dos professores em sala de aula, proporcionando uma melhor aprendizagem por parte dos alunos e atua como influenciadora digital na formação dos profissionais ligados à área de educação.



Olá leitores, Neste mês continuaremos com a participação da Psicopedagoga e Orientadora Educacional Sandra Petry, dando dicas muito eficazes para a Gestão de Sala de Aula. Voltarei em Junho, com novos tópicos. Abraço, saudades. Gilmar

**Tarefas para casa:** Passe somente o necessário para que o aluno possa rever o que já foi ensinado. Deveres muito longos ou excesso de deveres desestimulam. As tarefas e a “obrigação” de cumprir livros e apostilas não podem ser um fardo e nossos alunos possuem outras atividades. Negocie as tarefas, trocando por uma atividade conjunta em sala! Experimente reduzir as quantidades no final de semana – as crianças precisam interagir com as famílias e não conseguem ficar atreladas aos cadernos muito tempo. Com menor quantidade e com maior significado, os alunos terão interesse em realizar o que

confronto em sala de aula. Se um aluno está se comportando mal em sala de aula, continue a sua lição, mas vá até o aluno e fique ao lado dele. Ter um professor tão perto normalmente “desliga” o mau comportamento de um aluno. Você também pode usar uma pergunta direta para trazê-lo de volta à lição: “Kelly, por que você acha que Hamlet é tão indeciso?” Certifique-se de iniciar a pergunta com nome do aluno para que todos ouçam a pergunta completa.

Na próxima situação, bastará um olhar direto e ele entenderá a sua mensagem. VOZ: Usar toda a capacidade de sua voz é algo que se treina e atrai o foco para o que você diz. Isso motiva mais ainda os alunos a ouvir. Procure variar o tom, o volume, a altura, a inflexão e o ritmo da fala para conferir-lhe interesse. Seja teatral, vez em sempre! Variando também sua posição, ande pela sala, fique em frente da turma, no meio do

chuva, nublado podem ficar no “envelope” e ser colocados diariamente e, a cada mudança do tempo, o ajudante troca o desenho, estimulando a atenção dos alunos. c) **aniversariantes do mês:** os alunos precisam e gostam de sentir-se valorizados e perceber que são importantes, que fazem parte de um grupo. O nome exposto durante todo o mês proporciona valorização individual e coletiva.

**Leitura:** Ao menos uma vez por semana pode-se proporcionar à turma uma aula especialmente para a leitura de algum livro do interesse dos alunos. Uma ida à biblioteca é uma boa opção. Se escolher ler os livros de sala, procurar um lugar agradável, até fora da sala de aula, relacionando a leitura com algo prazeroso e estimulando-se a ler. Outra boa opção é a professora ler para a turma, por capítulos: escolha-se um bom livro e, no início da aula, cada dia é lido uma parte, procurando parar em

## GESTÃO DE SALA DE AULA. Bases Pedagógicas para Aulas de Sucesso - Parte III

precisam. **Retomando:** Ao fazer correção coletiva dos deveres, já está sendo feita também a recuperação paralela e sanando algumas dúvidas que ficaram referentes ao conteúdo. As correções podem ser feitas de diversas formas: alunos respondendo ao professor; um aluno pergunta e outro responde; alunos escrevem no quadro (a correção pode ser feita pelos próprios alunos com a intervenção do professor). O aluno pode sentir-se tímido no começo, mas logo que receber os primeiros elogios, será um dos primeiros a querer responder. Procure andar pela sala para localizar os problemas potenciais. Enquanto os alunos realizam a atividade, ao andar entre eles você verifica a aprendizagem e faz as intervenções necessárias e passa confiança ao aluno. Muitos não perguntam, não tiram as dúvidas por medo, vergonha... se o professor oferece ajuda, transmite confiança. Se perceber que há dispersão, uma simples caminhada na direção deste grupo os trará de volta à atividade.

**Evitando confrontos:** Nunca é uma boa ideia chamar a atenção ou dar um exemplo a um aluno, envergonhando-o na frente dos outros alunos. Se você está lidando com um mau comportamento, fale com o aluno no corredor ou depois da aula para resolver o problema, em vez de permitir um

círculo... atitudes diferenciadas atraem a atenção.

**O aluno copia o que o professor faz:** a escrita no quadro é importante para a aprendizagem: utilizar correta pontuação, corrigir

os erros ortográficos – os alunos prestam atenção e conseguem observar e corrigir seus erros com o tempo. Ex. Pergunta: você vai ao parque hoje? Resposta: não vo no cinema minha mãe mim convido. A escrita errada representa uma fala errada... o professor precisa estar atento.

**Recursos:** são ótimos aliados quando utilizados com a colaboração e participação dos alunos (como sugere a proposta sócio-interacionista). Poucos cartazes, mas funcionais, facilitam muito a rotina do professor e dos alunos. O aluno gosta do acesso a eles e de manuseá-los. Transmite confiança, envolvimento, mostra que ele é importante no desenvolvimento da aula. Ex. a) Ajudante do dia: no próprio cartaz pode ter um “envelope”, com os nomes de todas as crianças e, diariamente, eles mesmos procuram o nome do ajudante e o penduram no cartaz.

b) O mesmo se faz com o cartaz do tempo, os desenhos de sol,

## Por Sandra Petry

um momento de suspense, despertando a curiosidade da sequência.

Algumas vezes, pedir aos alunos que inventem um final para a história e que leiam para a turma, fica muito divertido.

**Se um aluno está se comportando mal em sala de aula, continue a sua lição, mas vá até o aluno e fique ao lado dele. Ter um professor tão perto normalmente “desliga” o mau comportamento do aluno.**

**Faça contato com os pais cedo e frequentemente:** Incentive a participação em reuniões de pais e mestres. Faça deles seus aliados. Demonstre que você quer trabalhar com os pais para instruir seus filhos a desenvolver o melhor de suas capacidades. Se você desenvolver um bom relacionamento com os pais, você conseguirá manter o diálogo e permitirá um fluxo mais livre de feedback - o que reforçará a confiança dos pais em seu trabalho.

Sandra Petry é Orientadora Educacional, Psicopedagoga; Especialista em Interdisciplinaridade, professora universitária. Atua em clínica, escolas e universidades, com palestras e aulas de pós-graduação. É Mãe de 3 adolescentes, esposa deste colonista e curte pilotar motos e viajar pelas estradas do Nordeste.



Coordenação: Professor Dr Leandro Villela de Azevedo

Este mês este que aqui lhes escreve está fazendo exatos 20 anos de sala de aula. Foram 20 anos nos quais, com muito prazer, pude ver o maravilhoso brilho no olhar daqueles alunos que são surpreendidos por um conhecimento novo, algo que não esperavam, mas que os deixam maravilhados. Sendo articulista de jornal o impacto é menor, não temos contato com os leitores e nunca sabemos quando conseguimos um brilho no olhar. Em homenagem a isso o meu artigo deste mês será formado por

Você provavelmente já saiba que a Inglaterra e o Reino Unido são uma monarquia, mas talvez você não saiba que a rainha da Inglaterra também é rainha do Canadá, da Austrália e da Nova Zelândia (aparece até em algumas cédulas de dinheiro destes países). Apesar dela ser rainha cada um tem o seu parlamento independente um do outro. Você provavelmente já sabe que Gandhi foi responsável pela independência da Índia, mas provavelmente não saiba que

## O que você não sabia que não sabia?



A Pirâmide do Sol é a maior das pirâmides da cidade de Teotihuacan, a segunda maior de todo o México e a terceira maior do mundo. Construída no século II d.C., está no lado leste da Avenida dos Mortos, na metade norte da cidade, que é considerada o centro de Teotihuacan. Ela está voltada para o oeste de modo que no solstício de verão, o sol se põe exatamente na sua frente. Tem 225 metros de altura e é a estrutura mais volumosa da cidade, com 2,5 milhões de toneladas de material.

diversas pequenas curiosidades que tem o objetivo de tentar despertar um conhecimento novo em você.

Você provavelmente já sabe que o Brasil tem por volta de 200 milhões de habitantes. É muita gente! Você provavelmente já sabe que apesar disso países como China, Índia e Estados Unidos tem mais gente que aqui.

O que provavelmente você não saiba é que eles não são os únicos mais povoados, existe um conjunto de ilhas entre a China e a Austrália chamado Indonésia que tem 270 milhões, passando bastante a nossa população, e um pequeno país para os lados do Oriente Médio, chamado Paquistão que empata com a gente em população.

Você talvez saiba que a maior rede de mercados do mundo é o Walmart, mas dificilmente você sabe que eles chegaram em 2016 a ter 2,3 milhões de funcionários, sendo oficialmente a maior empresa do mundo. O total de população deles é maior do que a população somada da Islândia, Mônaco, Curaçau, Polinésia Francesa, Luxemburgo e Chipre, e que a soma das ações dele é maior que o PIB do Paraguai. Na verdade maior do que o PIB de outros 100 países do mundo.

ele também foi responsável pela Independência do Paquistão (isso porque ele era parte da Índia, mas acabaram se separando pouco após a morte do líder indiano).

Como se não bastasse Gandhi é ainda mais Internacional do que parece, ele tem a sua formação acadêmica na Inglaterra e o primeiro país no qual atuou em causas pela liberdade e igualdade foi a África do Sul.

Você com certeza já ouviu falar das pirâmides do Egito, talvez até já tenha ouvido falar de pirâmides em algum outro país, como o México, mas provavelmente não saiba que ao menos 30 países possuem em suas ruínas arqueológicas pirâmides.

Alguns próximos ao Egito como Sudão, ou Irã, ou até mesmo Itália (que provavelmente tiveram inspiração nas pirâmides egípcias) mas muitas outras em povos tão distantes e construídas em épocas tão antigas que virtualmente impossível que tenham tido contato com as pirâmides egípcias, como as do México, Guatemala, Indonésia, Camboja, Polinésia e até China.

**Professor Leandro Villela é mestre e doutor em História Social pela USP e professor da rede particular de ensino em São Paulo. É autor de coleções didáticas e paradidáticos.**

# Joinvilenses farão curso de aperfeiçoamento em inglês em universidades americanas

As professoras de Língua Inglesa da Rede Municipal, Soraya Rachel Pereira e Janaina Stromberg, foram contempladas com uma bolsa de estudos para um curso de capacitação nos Estados Unidos, o PDPI.

A iniciativa oferece curso intensivo de seis semanas em universidade nos Estados Unidos, com atividades acadêmicas de aperfeiçoamento nas quatro habilidades linguísticas da língua inglesa: ouvir, falar, ler e escrever - e culturais, para professores de inglês da educação básica em efetivo exercício na rede pública de ensino. E contemplam também estudos sobre a cultura e história daquele país, conhecimentos fundamentais para a compreensão da dinâmica da língua.

Soraya já pode ser considerada veterana em programas internacionais de aperfeiçoamento e é também uma incentivadora da colega. Este será seu terceiro programa de aprendizagem financiado por órgãos governamentais (em 2015 recebeu prêmio pelo British Council - Programa Connecting Classrooms) e visitou escola na Inglaterra.

No ano passado, cursou Intermediário II na University of Texas at Austin. Em julho cursará desenvolvimento de metodologias na Michigan State University.

Janaina cursará Intermediário I na University of North Carolina at Charlotte. Para Soraya, a participação nestes programas mudou o foco de suas aulas, agora mais focadas nas habilidades do ouvir e falar inglês.

“O trabalho de criar nos alunos o desejo e a necessidade de conhecer uma nova língua é



Com os alunos do 6º e 7º ano da E M Senador Carlos Gomes de Oliveira, neste 2º trimestre, Soraya iniciou trabalho com o gênero comic book, que resultará na montagem de um passport.

lento. E praticar a oralidade somente nos 48 minutos da aula semanal, ou das duas aulas em algumas séries, não são suficientes para aprimoramento do idioma”, desabafo.

A alternativa das professoras são aulas mais dinâmicas e que motivem os alunos a usar o inglês além do horário escolar.

“Fiquei muito feliz com o resultado de tanto esforço, na esperança de um ensino melhor e de qualidade. Nós professores não podemos esmorecer. A oportunidade deste curso de aperfeiçoamento de Língua Inglesa surgiu na hora exata. Estou muito ansiosa em me deparar com uma nova cultura, novas metodologias, novos aprendizados e conhecimentos, na esperança de melhorar cada vez mais o ensino de inglês que amo de paixão”, completa Janaina.

Após confirmar a conquista das bolsas de estudos integrais no Programa de Desenvolvimento Profissional para Professores de Língua Inglesa nos EUA - PDPI 2019, as professoras Soraya Raquel Pereira e Janaina Stromberg, da rede municipal de Joinville, iniciaram a maratona para conseguir licença para frequentar o curso que aconteceu de 26 de junho a 9 de agosto.

As duas professoras foram selecionadas em um processo que teve início em março e levará 486 professores de Inglês de escolas públicas de todo o país para fazer curso de aperfeiçoamento em inglês e metodologias de ensino em universidades americanas.

Os selecionados são agrupados em três modalidades de curso: aprimoramento em inglês I ou II e desenvolvimento de metodologias, de acordo com a pontuação alcançada no teste de proficiência, uma das etapas do processo seletivo.

Após estudar em regime de imersão nas universidades americanas, no retorno ao Brasil, os professores deverão efetivar projetos de aprendizagem em suas turmas e enviar relatórios à CAPES- A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, parceira da Fundação Fulbright no programa.



Os alunos do 6º Ano, da Escola Municipal Max Colin, fizeram o próprio perfil, em trabalho orientado pela professora Janaina.

## Catarinenses no PDPI 2019

1. Ana Kamila De Rodrigues \_ Campo Alegre
2. Carina Bordin Braga \_ Luís Alves
3. Clarissa Ritta Mileski Jaraguá do Sul
4. Denise Peretti Bogoni \_ Florianópolis
5. Fernanda Trichez Dalanholl \_ Içara \_
6. Irene Cristina Kohler \_ Chapecó \_
7. Janaina Stromberg \_ Joinville
8. Karine Coelho Graciosa \_ Florianópolis
9. Lígia Vieira Dullius Gottschalk \_ Joinville
10. Natalia Rosa Souza \_ Joinville
11. Rodrigo Oglhari Coelho \_ Lages \_
12. Ronaldo Pasinato \_ Joaçaba \_
13. Soraya Raquel Pereira \_ Joinville \_
14. Tany Aline Folle \_ Chapecó
15. Vaniele Medeiros Da Luz \_ Tubarão
16. Wania Celia Bittencourt \_ Brusque

## Tecnologia usada como ferramenta

Em 2018, a professora Janaina Stromberg levou seus alunos do 9º Ano, da Escola Max Colin, a produzirem jogos educativos em inglês. Em apenas quatro aulas, foram criados jogos de dados, cartas, tabuleiros, trilhas, etc..

Além de confeccionarem as tabelas e peças dos jogos, os estudantes criaram as regras dos



jogos que poderiam ser usados por todos os alunos da escola a partir do sexto ano, totalmente em inglês. Neste ano, seus alunos do sétimo ano, puderam usar os celulares como ferramenta pedagógica. A atividade deste primeiro trimestre

foi criar um grupo de whatsapp em inglês. Nele os alunos podem trabalhar novos vocabulários, gírias, abreviaturas, e trocar mensagens, sempre em língua inglesa. Para viabilizar o projeto, com a intermediação da escola, foi



Os alunos participaram com entusiasmo do projeto com uso de tecnologia.

## Dificuldades extras

As professoras da rede municipal de Joinville, selecionadas no complexo processo seletivo, enfrentam dificuldades extras para conseguir a licença, pois não há qualquer legislação que regule o afastamento de professores para frequentar curso de aperfeiçoamento no exterior.

Desde o início do PDPI em 2013, as professoras selecionadas, além do terem que superar o estresse normal de preparar uma viagem de praticamente dois meses ao exterior e de preparação para privar sua família de sua presença, precisam submeter-se a uma maratona jurídica para poder tornar-se uma professora melhor e ainda mais comprometida com a aprendizagem de seus alunos.

O Programa é custeado pelos governos brasileiro e americano em parceria com a Fulbright. Realizado com o apoio do CONSED - Conselho Nacional de Secretários de Educação e Undime - União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime). Mesmo assim, por todo o Brasil, há relatos de professores que enfrentam muitas dificuldades para conseguir a licença, indispensável a todo funcionário

público, para ausentar-se do país e afastar-se da sala de aula.

Nas versões anteriores do PDPI, diversos arranjos possibilitaram professoras de Joinville fazerem o curso. No Brasil, houve casos de professoras que pagaram substitutas, para outras foi concedida licença prêmio e houve até mesmo casos de licença não remunerada.

Nem país em que o discurso dos políticos em período de eleição colocam a educação como prioridade, é praticamente impossível compreender como a legislação priva o professor de se aperfeiçoar no exterior e não faz o mesmo com engenheiros, agrônomos, vereadores, deputados, que muitas vezes viajam às expensas do Estado.

A dificuldade para conseguir a licença não é vivenciada exclusivamente pelos professores da rede municipal de Joinville. Por todo o Brasil, há cidades e estados que não têm qualquer legislação que possibilite este afastamento.

Já para os profissionais da rede estadual, o processo é mais simples, já que há legislação específica que permite licença com remuneração para este tipo de curso de aperfeiçoamento.

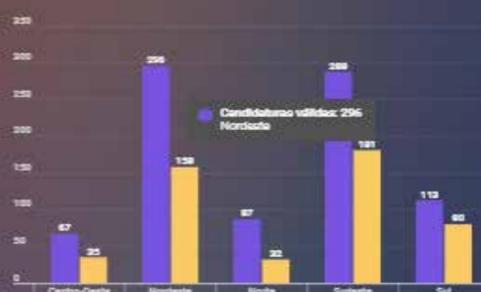
## PDPI 2019

Confira dados do Programa de Desenvolvimento Profissional para Professores de Língua Inglesa nos EUA

1007 inscritos  
929 Candidaturas válidas  
851 Candidatos compareceram ao TOEFL

486 selecionados

167 Intermediário I (TOEFL ITP 200-249)  
154 Intermediário II (TOEFL ITP 250-299)  
165 Intermediário III (TOEFL ITP 300-349)  
46 Suplentes



Dos selecionados:

68,1% Mulheres

31,9% Homens



# Você conhece a pedagogia institucional?

Por **Fernanda Gomes Vieira - 1**  
**Norberto Dallabrida - 2**

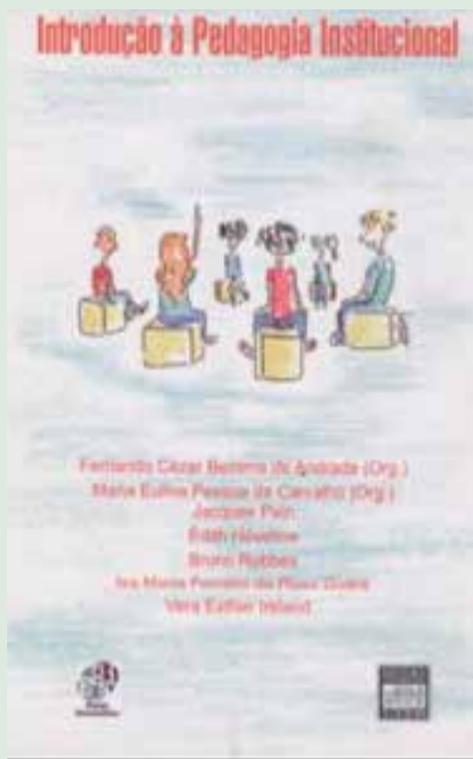
No ano passado, no Centro de Ensino a Distância (CEAD) da UDESC, Bruno Robbes – professor na Université de Cergy-Pontoise de Versailles e especialista em autoridade docente – ministrou a palestra “Escolas Diferentes na França” e fez referência à Pedagogia Institucional. Depois desta fala, ouvimos algumas vezes a pergunta: “você conhece a Pedagogia Institucional?” e resolvemos pesquisar um pouco sobre esta proposta pedagógica quase desconhecida no Brasil.

A Pedagogia Institucional começou em 1949, quando o professor Fernando Oury resolveu utilizar as técnicas freinetianas, concebidas no e para o mundo rural, para o ensino no subúrbio parisiense, procurando fugir da educação autoritária da época. De outra parte, Oury aproximou-se da psicanálise através do seu irmão Jean Oury e da Aïda Vasquez e aprofundou aspectos terapêuticos nas técnicas freinetianas, em boa medida rompendo com algumas orientações de Freinet. E assim nascia a Pedagogia Institucional com sua base tripla: as técnicas, o grupo e o inconsciente.

## Como funciona uma turma institucionalizada?

O espaço é estruturado de forma que facilite o encontro, o diálogo e a movimentação e deve ser rigorosamente organizado com cartazes que comuniquem as leis da sala, a lista dos afazeres e as faixas de níveis, tudo decidido de forma conjunta no conselho de classe ou pela autoridade do professor, que difere de autoritarismo. As faixas correspondem ao nível escolar que mostra a progressão através das cores, ideia apropriada do judô, mas os grupos também podem se rearranjar pela necessidade de aprendizagem de um determinado assunto independente das faixas e é através deles que se dá a ocupação do espaço pelos alunos.

O emprego do tempo também é exibido de forma clara em quadros ou cartazes e calendários; os tempos são precisos e devem ser respeitados, de sorte que o descumprimento de prazos são discutidos no conselho de classe. As técnicas de trabalho – como já falado – são freinetianas: texto livre, aulas passeios, elaboração de jornal escolar, atividades coletivas



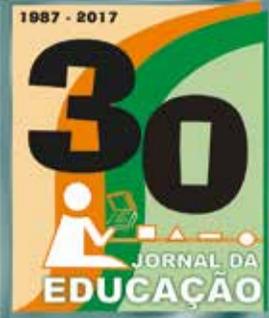
e individuais e uso de fichas de trabalho individuais.

Uma outra abordagem na sala institucionalizada são os lugares de fala, espaço dedicado a escuta ativa dos alunos e alunas, que pode ser trabalhado tanto em um espaço e tempo livre dedicado a esse momento e/ou dentro do conselho de classe. E o institucional vem justamente por conta das decisões coletivas e dos dispositivos citados por Fernando Oury, que são tratados como instituições que regulam as relações dentro da sala.

A bibliografia sobre a Pedagogia Institucional é sobretudo francesa, mas há textos publicados no Brasil. A coletânea “Instituir para ensinar e aprender: introdução à Pedagogia Institucional” (Editora Universitária da UFPB), organizada por Fernando César Bezerra de Andrade e Maria Eulina Pessoa de Carvalho e com um robusto capítulo de Édith Héveline e Bruno Robbes, é um excelente livro introdutório acerca da Pedagogia Institucional. Vale a pena conferir...

1 - Acadêmica do Curso de Pedagogia a Distância do CEAD/UDESC. Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/CNPq.  
2- Docente do Curso de Pedagogia a Distância do CEAD/UDESC

**Norberto Dallabrida \* Professor da UDESC e autor de "Ensino secundário público e de qualidade no antigo Instituto de Educação: Florianópolis, 1947-1963 (Editora da UDESC/Dois por Quatro Editora, 2017) - E-mail:norbertodallabrida@gmail.com**



**PROFESSOR:**  
**Seu trabalho resultou em aprendizagem?**

Mande sua sugestão de pauta:  
[jornalismo@jornaldaeducacao.inf.br](mailto:jornalismo@jornaldaeducacao.inf.br)

[www.facebook.com/Jornal da Educação](http://www.facebook.com/Jornal da Educação)  
[www.jornaldaeducacao.inf.br](http://www.jornaldaeducacao.inf.br)

# Um armário que é a Tabela periódica

Instalação do Conselho Federal de Química, em evento realizado em Joinville, um guarda-volumes em forma de Tabela Periódica visa a celebrar os 150 anos de criação do diagrama.

nidade para promover a crescente integração da comunidade científica. Além disso, o encontro marca o começo, no Brasil, das celebrações estimuladas pela Unesco. Ao instalar o *locker* no formato do diagrama, o CFQ ajuda a colocar o tema em evidência.



O Conselho Federal de Química (CFQ) conseguiu atrair a atenção dos frequentadores da 42ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Química com uma instalação que celebra o Ano Internacional da Tabela Periódica (Unesco). Em 2019, o diagrama que organiza todos os elementos conhecidos completa 150 anos de criação.

Enquanto participam do encontro realizado em Joinville, de 27 a 30 de maio, no centro de convenções Expoville, estudantes, pesquisadores, professores e outros profissionais ligados à química guardaram seus pertences em um guarda-volumes no formato da tabela periódica.

A reunião é vista pelo CFQ como oportu-

As pessoas aproveitam para tirar fotos ao lado da tabela periódica. “O grande destaque da tabela periódica é a sua permanente evolução na descoberta de novos elementos. Quando foi desenhada, ela tinha em torno de 40, 50 elementos. Hoje, são 119”, comenta o presidente do Conselho Regional de Química (CRQ) de Santa Catarina, Nivaldo Cabral Kuhnen.

Nivaldo ressalta o papel fiscalizador do sistema CFQ/CRQ. “Nossa ação baseia-se na fiscalização dos profissionais de química e das indústrias do setor, no sentido de garantir o respeito à ética profissional e impedir que fabriquem produtos fora de especificação e poluidores do meio ambiente”, explica.



**Acesse o portal do Jornal da Educação e saiba como ter resenhas, artigos científicos e de opinião e relatos de experiência de professores publicados na 2ª edição JE Caderno Científico - a revista científica digital da educação de SC.**

[www.jornaldaeducacao.inf.br](http://www.jornaldaeducacao.inf.br)